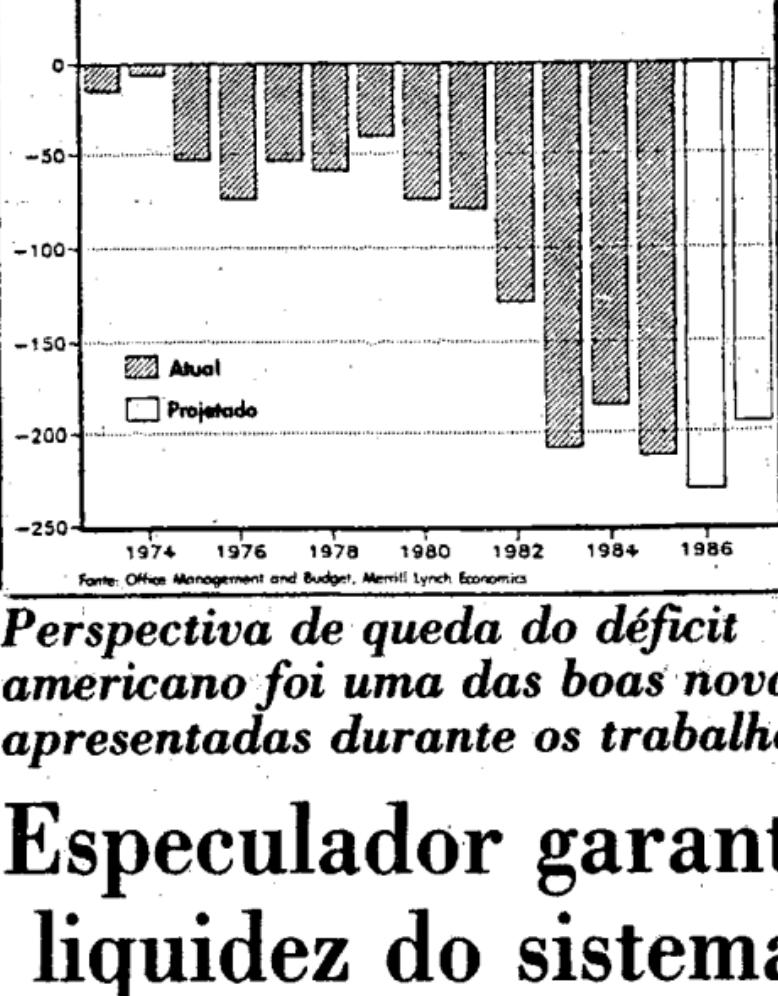


EUA — Deficit orçamentário



Fonte: Office Management and Budget, Merrill Lynch Economics

Perspectiva de queda do déficit americano foi uma das boas novas apresentadas durante os trabalhos

Especulador garante liquidez do sistema

Se resgatado o conceito norte-americano de que "tempo é dinheiro", no mercado de capitais essa premissa poderá ser levada à risca com toda a certeza ou mesmo quando se está diante de incertezas. Diante desse fato inquestionável, daqui para a frente tanto o administrador de carteira quanto o especulador financeiro, para aplicações no mercado de ações ou futuro, dependerão da capacidade individual de absorção das informações disponíveis no próprio mercado e de sua agilização na tomada de decisões. O que, em resumo, trata-se do próprio *time* imprimido à operacionalização dessas informações que serão revertidas em aplicações para a obtenção de ganhos.

Neil O'Brien, analista da Merrill Lynch, em sua palestra sobre o mercado de capitais norte-americano, disse que desde março deste ano vem-se observando uma tendência de neutralidade com picos e quedas simultâneas, sem que isso se configure num quadro de instabilidade. Segundo ele, essa tendência deve-se a informações conflitantes obtidas no próprio mercado, quando num determinado mês os indicadores norte-americanos convergem para uma situação altista e, no seguinte, descendente. Comparando o atual período com o registrado de outubro de 1985 até março deste ano, a tendência do mercado verificada era justamente de alta.

Na apresentação de sua palestra sobre o papel do especulador no mercado financeiro dos Estados Unidos, ilustrada com vários indicadores econômicos internos, reforçou a necessidade de se fazer uma análise pessoal de qualquer informação, numa alusão à tomada de decisão de "ir pela própria cabeça". Somente a partir das informações é possível selecionar o momento preciso de se aplicar no mercado de capitais.

Essa situação de quase incerteza do mercado decorre da própria indefinição e contradição dos indicadores econômicos — reafirmou —, não possibilitando que se faça uma análise objetiva. Na exposição que fez de indicadores norte-americanos, disse que alguns levam a crer em dado momento que "o mercado está em alta; e em outro, em baixa". Segundo um analista presente à palestra, essa situação verificada atualmente no mercado de capitais norte-americano indica um "andar de lado" de março para cá face às análises subjetivas.

Dentre os indicadores econômicos mencionados, O'Brien citou a recente reforma tributária implantada e que permitirá, pela primeira vez, que instituições financeiras como bancos paguem menos impostos e tenham condições de fazer novas aplicações. Por outro lado, apontou que o índice de produtividade nos Estados Unidos vem caindo com reflexos negativos, por exemplo, nas vendas da indústria automobilística (índices decrescentes com os programas de incentivo não satisfazendo nem mesmo ao consumidor).

Mencionou ainda outros indicadores que interferem na análise para aplicação no mercado de capitais: diminuição dos bônus dados pelas empresas contrapondo-se a uma taxa de inflação em declínio — estima-se que em 1987 ela não ultrapasse os 3% —; e controle do déficit público por força da própria legislação norte-americana — a previsão é que haja uma redução dos atuais US\$ 250 bilhões para US\$ 180 bilhões já no próximo ano.

Neil O'Brien argumentou que o mercado em geral se caracteriza por duas situações distintas: uma quando existe uma tendência definida, como no caso do período de outubro/85 a março/86, que se caracterizou pela alta, com o especulador adquirindo papéis nas fases de recuo do mercado, vislumbrando uma possível alta; e quando há uma situação de neutralidade, na qual devem ser detectados os movimentos ocorridos e que não devem ser confundidos com tendência, de modo a não se ter uma rentabilidade zero.

Contando com um calendário de informações no qual são divulgados índices econômicos muitas vezes antecedendo a oficial, o especulador norte-americano tem maior flexibilidade para atuar no mercado de capitais, o que já não acontece no Brasil. O analista da Merrill Lynch salientou que é fundamental se fazer uma análise gráfica do mercado com cada indivíduo procurando formar a sua própria opinião.